

Sarney utiliza programa semanal para rebater ataques "insultosos"

O presidente José Sarney ocupou cerca de 90% do tempo de seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio" para responder aos ataques do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Dizendo-se "vítima da violência, da brutalidade e do desatino", Sarney convocou o testemunho do povo brasileiro contra a "agressão de um candidato profundamente transtornado". Para ele, isso só "degrada a democracia, porque quem não tem argumentos nem fatos, insulta".

Por fim, o presidente afirma que o candidato terá que responder à Justiça pelas "declarações ofensivas, que configuram difamação e calúnia". Abaixo, segue a íntegra da fala do presidente:

"Brasileiras e Brasileiros", bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney em mais uma "conversa ao Pé do Rádio", nesta sexta-feira, 10 de Novembro de 1989.

"Vou falar das eleições. Como todos sabemos, na quarta-feira próxima, dia 15, o Brasil, além de comemorar o centenário da Proclamação da República, estará elegendo o seu presidente para um período de 5 anos a iniciar-se no dia 15 de março de 1990. Será a primeira eleição direta para presidente da República em quase 30 anos. O Brasil comparecerá às urnas através de um contingente de 82 milhões de eleitores, o que significa sermos a terceira democracia do Ocidente. Será, sem dúvida, uma festa de civismo e a melhor maneira que tínhamos para comemorar o nosso 100 anos da República.

"Nenhum candidato foi cerceado em seu pensamento"

"Há mais de um mês os brasileiros estão acompanhando a campanha eleitoral, o noticiário sobre os candidatos e as eleições. Há mais de seis meses que os partidos políticos vêm divulgando seus pontos de vista, seus programas e os candidatos debatendo os problemas que o País enfrenta, falando das dificuldades que vão encontrar e prometendo resolver todas elas. Isso tudo num clima de liberdade que jamais houve na história do País. Nenhum candidato ou partido poderá dizer que foi cerceado na sua manifestação, no seu pensamento.

"Pela primeira vez neste País, uma eleição não é acusada de interferência do poder público na coação, na fraude e na colocação dos instrumentos do poder a serviço de candidaturas. Em nenhuma circunstância o governo interferiu em alguma coisa que dissesse respeito às eleições. A campanha, ou a qualquer coisa que se referisse a um partido ou candidato. É total a liberdade. Porém, no calor da campanha ocorrem, às vezes, fatos que destroem e ferem a normalidade com que tudo se desenrola. E entre esses fatos aconteceu um que feriu diretamente o presidente da República, não somente em sua pessoa, como também na alta investidura de que a Presidência da República se reveste e é, sem dúvida, um símbolo.

"Um dos candidatos, nos comícios e nas entrevistas, enfim, em todos os instantes em que pudesse aparecer, através da violência e da incontinência verbal, com uma postura que positivamente não cabe a quem pensa que vai conduzir o País aos seus altos destinos, passou a injuriar, a insultar o

presidente da República. E eu, no dever de zelar pelo cargo máximo de representação do Brasil e do povo brasileiro, requeri ao Tribunal Superior Eleitoral que me concedesse o direito de resposta para responder às agressões contra a Presidência e contra a minha pessoa.

"Muitos brasileiros e brasileiras viram ou ouviram meu pronunciamento na televisão ou pelo rádio, esclarecendo toda a verdade. Foi com amargura que usei o tempo da televisão e do rádio nessas circunstâncias e que tive, de certo modo, de falar sobre as eleições. Todos conhecem meu temperamento, minha paciência, minha tranquilidade e meu senso de dever. O Brasil é testemunha contudo, da brutalidade, da violência, do desatino com que fui agredido por um candidato que está profundamente transtornado. Isso, sem dúvida, degrada a democracia porque só insulta quem não tem argumentos nem fatos.

Tenho de preservar a dignidade de minha investidura, que foi atingida. Sou vítima da violência, do vandalismo verbal, do terrorismo moral. O que não faria no poder quem não respeita simples candidato à Presidência da República. Não se pode fazer das eleições uma tribuna de lançar palavrões e de fazer bravatas. O Tribunal, ao me dar o direito de resposta, considerou que as declarações desse candidato foram ofensivas à honra do requerente, podendo configurar difamação e calúnia. Assim, ele cometeu os crimes previstos nos artigos 324, 325 e 326 do código eleitoral. E fui obrigado a determinar o seu processo.

A Justiça, portanto, ele terá de responder. Não sou nem tenho candidato à Presidência da República. Eu sou o presidente da República. E também não sou tutor ou responsável pela atitude de ninguém. Como em toda a casa, em todo trabalho, em todo lugar do Brasil, existem pessoas que apóiam todos os candidatos. No governo também tenho auxiliares, tenho amigos que têm simpatia também por todos os candidatos. Mas eu quero dizer que é meu dever concluir a transição democrática. E o que tenho feito e farei.

Garanti no meu governo a maior liberdade em que vive o País. A todos tenho tratado com grandeza, com respeito e com humildade. Nunca ninguém viu o presidente Sarney ameaçando, discriminando e nem perseguindo ninguém. E nada me afastará dessa meta. Vamos para as eleições, vamos dar posse ao eleito. Cada voto será contado, o resultado da vontade do povo será, sem dúvida, consagrado, quem vencer tomará posse.

Continuarei com o meu equilíbrio, garantia da paz pública e dos direitos constitucionais. Não perderei a minha serenidade. A Presidência da República não pode ser ocupada por quem não tenha equilíbrio moral e postura pessoal.

Quero terminar, renovando minha fé no Brasil; sabendo que vamos assistir a uma grande festa democrática em que o povo brasileiro vai, através do voto, escolher seu novo presidente. O Brasil conquistou grandes vitórias embora, tenhamos de reconhecer que estamos acuados pelo processo inflacionário que resiste a todos os tratamentos que temos dado. Mas o Brasil tem grandes vitórias, grandes conquistas no setor econômico e, para citar uma só delas, posso dizer que os jornais dessa semana noticiaram uma coisa que muito me alegra:

É a taxa mais baixa de desemprego que já tivemos na história do Brasil. Isso significa que lares de brasileiros não viveram, durante meu governo, a recessão, não passaram pela depressão do desemprego e não tiveram o sofrimento a que nós assistimos nos anos de recessão que, sem dúvida, foram os mais duros para o povo brasileiro. O Brasil vencerá e vencerá assim o meu candidato que é a minha Pátria. Muito obrigado e bom-dia.